

O apascentar orgânico do Cristo pneumático

Leitura bíblica: Sl 23; Jo 21:15-17; Hb 13:20-21; 1Pe 2:25; 5:1-4

Dia 1

I. No salmo 22 Cristo era o Redentor e o Regenerador, no salmo 23 Ele é agora o Pastor e no salmo 24 Ele será o Rei que reobterá a terra por meio da igreja, o Seu Corpo, o povo que Ele redimiu e regenerou e que apascenta hoje:

- A. No Seu ministério celestial, Cristo apascenta as pessoas e nós temos de cooperar com Ele apascentando as pessoas; esse é o ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo (Jo 21:15-17; Hb 13:20; 1Pe 5:1-4).
- B. Se todas as igrejas receberem o ensinamento de participar no apascentar maravilhoso de Cristo, haverá um grande reavivamento na restauração; cooperarmos com Ele no Seu ministério celestial de apascentamento edificará o Seu Corpo, preparará a Sua noiva, para a Sua segunda vinda a fim de ser o Rei na era vindoura.
- C. Apascentar as pessoas é cuidar delas e nutri-las, conforme é ilustrado por todo o Novo Testamento:
 - 1. Cristo como o Filho do Homem veio nos redimir do pecado (1Tm 1:15) – isso é cuidar.
 - 2. Cristo como o Filho de Deus veio infundir-nos abundantemente a vida divina (Jo 10:10b) – isso é nutrir.

Dia 2

II. O Cristo todo-inclusivo é o nosso Pastor interior e pneumático, que cuida do nosso ser interior (Jo 10:11; Hb 13:20-21; 1Pe 5:1-4; 2:25).

III. O Cristo pneumático que habita interiormente é o “meu Pastor”, e sob Seu cuidado carinhoso e todo-inclusivo “nada me faltará” (2Co 3:17a; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Fp 1:19; Sl 23:1).

IV. Segundo o salmo 23, Cristo nos apascenta em cinco etapas:

- A. A etapa inicial consiste no desfrute de Cristo, como os pastos verdejantes, e do Espírito, como as águas de descanso (Sl 23:2).

- B. A segunda etapa consiste no reavivamento e transformação nas veredas da justiça (Sl 23:3).
- C. A terceira etapa consiste em experimentar o Cristo ressurreto e pneumático enquanto andamos pelo vale da sombra da morte (Sl 23:4).
- D. A quarta etapa consiste em desfrutar de maneira mais profunda e elevada o Cristo ressurreto na luta contra os adversários (Sl 23:5).
- E. A quinta etapa consiste em desfrutarmos todos os dias da nossa vida a bondade e a misericórdia divinas na casa do SENHOR (Sl 23:6).

V. Em Seu apascentar orgânico, o Cristo pneumático “me faz repousar em pastos verdejantes” (Sl 23:2a):

- A. *Verdejantes* significa as riquezas da vida; os pastos verdejantes são o próprio Cristo como nosso suprimento (Jo 10:9).
- B. Cristo pode ser nossos pastos verdejantes, o lugar em que comemos, por meio de Sua encarnação, morte e ressurreição.
- C. A base da palavra grega traduzida por *economia* em 1 Timóteo 1:4 tem a mesma origem que a palavra traduzida por *pastagem* em João 10:9, que implica a distribuição da pastagem pelo rebanho; isso revela que o salmo 23 é um salmo sobre a economia de Deus, Sua administração doméstica, que é dispensar-Se como os pastos verdejantes ao Seu povo e edificá-lo a fim de que seja a casa do SENHOR, a incorporação divino-humana do Deus Triúno processado e consumado com o Seu povo tripartido que foi redimido, regenerado, transformado e glorificado (Sl 23:6).

Dia 3

VI. Em Seu apascentar orgânico, o Cristo pneumático “leva-me para junto das águas de descanso” (Sl 23:2b):

- A. As águas de descanso representam o Espírito, o Espírito consumado depois da ressurreição de Cristo (Jo 7:37-39).
- B. Tanto os pastos verdejantes como as águas de descanso são o Cristo ressurreto e pneumático como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b; Jo 14:16-18).

VII. Em Seu apascentar orgânico, o Cristo pneumático “refrigera-me a alma” (Sl 23:3a):

- A. O fato de a nossa alma ser refrigerada significa que somos reavivados; refrigerar também inclui renovar e transformar (Rm 12:2; 2Co 3:18).
- B. O nosso Senhor, como Pastor e Supervisor da nossa alma, apascenta-nos cuidando do bem-estar do nosso ser interior e exercendo a Sua supervisão sobre a condição da nossa verdadeira pessoa (1Pe 2:25):
1. Cristo cuida de nós de maneira carinhosa e todo-inclusiva; esse tipo de apascentamento é um conforto interior, intrínseco e orgânico (Jo 14:16, 26; cf. 2Co 1:3-4).
 2. Pelo fato de a nossa alma ser muito complicada, precisamos de Cristo, que é o Espírito que dá vida no nosso espírito, para apascentar-nos em nossa alma, cuidar da nossa mente, emoção e vontade e dos nossos problemas, necessidades e ferimentos (cf. Is 61:1).

VIII. No Seu apascentar orgânico, o Cristo pneumático “guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome” (Sl 23:3b):

- A. Cristo nos guia (nos faz andar segundo o espírito) pelas veredas da justiça (para cumprir as exigências da justiça – Rm 8:4).
- B. *As veredas da justiça* indicam nosso andar (Rm 8:4; Gl 5:16, 25).
- C. *Por amor do Seu nome* significa por amor da Sua pessoa, Sua pessoa viva como Cristo pneumático (Mt 28:19; 18:20; Cl 3:17).
- D. Cristo refrigera nossa alma para que possamos tomar Seu caminho e andar nas veredas da justiça:
1. Precisamos ser adequados e equilibrados em nossa mente, emoção e vontade; caso contrário, não poderemos ser justos.
 2. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, somos equilibrados, corrigidos e ajustados.
 3. Em tudo o que fazemos, precisamos estar sob o apascentar de Cristo, tomando-O tanto como nossas veredas quanto como nossa justiça.

- E. Justiça é ser justo com as pessoas, coisas e assuntos diante de Deus, segundo as Suas exigências justas e rigorosas (Mt 5:20).
- F. Justiça tem a ver com o reino de Deus; portanto, a justiça provém de Deus para Sua administração e está relacionada ao Seu governo e domínio (Mt 6:33; Sl 89:14a; 97:2b; Is 32:1).
- G. Justiça é a expressão de Cristo no nosso viver e é a expressão genuína de Cristo que, como o Espírito que dá vida, vive em nós (Ap 19:8; 2Co 3:9).

Dia 4

IX. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático “ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam” (Sl 23:4):

- A. O fato de o Cristo pneumático estar conosco significa que desfrutamos Sua presença invisível, que é especial, pessoal e íntima (Mt 28:20b; 2Tm 4:22a).
- B. A presença do Cristo pneumático é um conforto, uma salvação e um poder sustentador para nós, quando andamos pelo vale da sombra da morte.
- C. Quando estamos no vale, devemos simplesmente permanecer nele e descansar no Senhor; descansar no Senhor encurtará o vale, reduzirá a sombra e removerá a morte.
1. A vara do Senhor, símbolo da Sua autoridade, é para a nossa proteção:
 2. Estamos sob a autoridade do Senhor e tomamos o caminho estabelecido por Ele.
 3. Todas as coisas negativas – morte, trevas, temor e mal – estão sob Seu domínio, controle e autoridade.
- D. O cajado do Senhor é para guiar, instruir, treinar, dirigir e apoiar.
- E. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático no vale da sombra da morte, experimentamos Deus como o Deus da ressurreição e podemos alcançar a ressurreição extraordinária (Jo 11:25; 2Co 1:8-9; Fp 3:10-11).

Dia 5

X. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, Ele prepara “uma mesa perante mim na presença

dos meus inimigos, (...) [unge-me] a cabeça com óleo, o meu cálice transborda” (Sl 23:5 – VRC):

- A. O Senhor prepara uma mesa perante nós na presença dos nossos inimigos (Sl 23:5a; cf. 2Sm 4:4; 9:7, 13; Gn 14:18-20; Ne 4:17).
- B. O Senhor unge-nos a cabeça com óleo (como num banquete festivo) e o nosso cálice (o cálice da bênção) transborda (Sl 23:5b; Hb 1:9; 1Co 10:16a, 21).
- C. No salmo 23:5 temos o Deus Triúno: o Filho como a mesa, o banquete, o Espírito como o óleo da unção e o Pai como a fonte da bênção.

Dia 6

XI. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático “bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre” (Sl 23:6):

- A. *Bondade* refere-se à graça de Cristo, *misericórdia* refere-se ao amor do Pai, e *seguir* refere-se à comunhão do Espírito; assim, a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito são conosco (2Co 13:14).
- B. O desfrute do Deus Triúno processado e consumado nos introduz no desfrute de Deus na casa de Deus (Cristo, a igreja e a Nova Jerusalém – Jo 1:14; 2:21; 1Tm 3:15-16; Ef 2:22; Ap 21:2-3, 22) por todos os dias da nossa vida (na era presente, na era vindoura e na eternidade).
- C. Temos de procurar viver na casa de Deus todos os dias da nossa vida (Sl 27:4-8):
 1. Para contemplar a beleza (formosura, agradabilidade, apazibilidade) de Deus (Sl 27:4, 8; 2Co 3:18).
 2. Para consultar a Deus, verificar com Deus tudo o que diz respeito à nossa vida diária (Sl 27:4b; cf. Js 9:14).
 3. Para estarmos ocultos no Seu pavilhão e para nos esconder no recôndito do Seu tabernáculo (Sl 27:5; 31:20).
 4. Para sermos elevados e para que a nossa cabeça seja exaltada por Deus (Sl 27:5b-6a).
 5. Para oferecer sacrifícios de júbilo cantando e salmodiando a Deus para a glória de Deus (Sl 27:6b; Hb 13:15; Fp 2:11).

XII. O salmo 23 liga os salmos 22 e 24; é por meio do apascentar maravilhoso de Cristo e por entrarmos nesse apascentamento (o significado intrínseco dos grupos vitais) que o Corpo de Cristo será edificado com os Seus redimidos e regenerados e que a noiva será preparada para que Ele regressasse como Rei na era vindoura na manifestação do Seu reino.

Suprimento Matinal

Jo Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu Me amas? (...) Apascenta as Minhas ovelhas.

1Pe Porque éreis como ovelhas desgarradas; agora, porém, 2:25 retornastes ao Pastor e Supervisor da vossa alma. 5:2, 4 Apascentai o rebanho de Deus entre vós. (...) E quando o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imperecível coroa de glória.

João 21 revela o ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo. Depois de ascender aos céus, Cristo iniciou o Seu ministério celestial. Ao fazê-lo, Ele levantou um grupo de seguidores, os Seus apóstolos, que podiam cooperar plenamente com Ele. (...) O que Ele fazia nos céus, os apóstolos faziam na terra para levar a cabo o Seu ministério celestial. (...) O ministério celestial de Cristo e o ministério dos apóstolos na terra cooperam juntamente para cumprir a economia de Deus do Novo Testamento.

O apascentamento do Senhor começou, primeiro, no Seu ministério terreno (Mt 9:36). O Senhor viu os israelitas como ovelhas que eram afligidas pelos seus líderes; eles andavam errantes como ovelhas que não têm pastor. O Senhor, na qualidade de Pastor dos eleitos de Deus, orou e Deus disse ao Seu Enviado para designar doze apóstolos a fim de que cuidassem das ovelhas de Deus (Mt 10:1-6).

O apascentamento do Senhor, em segundo lugar, ocorre no Seu ministério celestial (1Pe 5:4) para cuidar da igreja de Deus, o que resulta no Seu Corpo. Quando estava na terra, Ele apascentava. Depois de ressuscitar e ascender aos céus, Ele continua a apascentar. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 130-131)

Leitura de Hoje

Quando o Senhor permaneceu com os discípulos depois de ressuscitar e antes de ascender, numa das Suas aparições, comissionou Pedro a alimentar os Seus cordeiros e a apascentar as Suas ovelhas na Sua ausência, ou seja, enquanto está nos céus (Jo 21:15-17). Apascentar implica alimentar, mas inclui muito mais do que alimentar. Apascentar é ter um cuidado terno e todo-inclusivo pelo rebanho.

Isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus.

Pedro ficou tão impressionado com a comissão do Senhor que, no seu primeiro livro, disse aos crentes que eles eram como ovelhas desgarradas, mas que agora tinham retornado ao Pastor e Supervisor (Cristo) da sua alma (1Pe 2:25). O fato de Cristo apascentar o Seu rebanho inclui o cuidado que Ele tem pelas suas coisas exteriores e também pelo seu ser interior, a sua alma. (...) Cristo habita em nós para ser a nossa vida e o nosso tudo, mas Ele também supervisiona, observa, a condição e a situação do nosso ser interior (...) exercendo a Sua supervisão sobre a condição da nossa alma, a nossa verdadeira pessoa.

O principal propósito e meta do ministério apostólico incorporado com o ministério celestial de Cristo são edificar o Corpo de Cristo que se consumará na Nova Jerusalém para se cumprir a economia eterna de Deus. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 131-133)

Se todas as igrejas receberem tal ensinamento para participar no maravilhoso apascentamento de Cristo, haverá um grande reavivamento na restauração. No passado, falamos e ensinamos muito, mas não houve muito apascentar. Apascentar e ensinar devem ser como dois pés para nos movermos com o Senhor. Quando apascentamos devemos sempre fazê-lo com ensinamento e quando ensinamos devemos sempre fazê-lo com o apascentar.

João 21 (...) revela o ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo. No Seu ministério celestial, Cristo apascenta as pessoas e nós temos de cooperar com Ele apascentando as pessoas. Se não as apascentarmos, a obra que fazemos para o Senhor não pode ser eficaz. Temos de aprender todas as verdades para termos algo de que falar e para contarmos as pessoas a fim de apascentá-las.

Cristo, como Filho do Homem, veio nos redimir do pecado (1Tm 1:15) – isso é cuidar com carinho. Essa é a primeira parte do Novo Testamento. (...) Cristo, como Filho de Deus, veio infundir-nos abundantemente a vida divina (Jo 10:10b) – isso é nutrir. Essa é a segunda parte do Novo Testamento. (*The Vital Groups*, pp. 40, 87)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Gospel of John, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz 23:1-2 repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso.

Jo Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo; 10:9 entrará e sairá, e achará pastagem.

11 Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas.

O salmo 23 está repleto do desfrute de Cristo como nosso Pastor. (...) Cristo, o Pastor, guia-nos por cinco etapas de desfrute. A primeira etapa consiste nos pastos verdejantes e nas águas de descanso (v. 2). A segunda etapa consiste nas veredas da justiça (v. 3) e a terceira etapa consiste em experimentar a presença de Cristo enquanto andamos pelo vale da sombra da morte (v. 4). A quarta etapa consiste no desfrute mais profundo e elevado do Cristo ressurreto, durante a qual desfrutamos a mesa do Senhor na presença dos adversários (v. 5). Isso implica que desfrutamos o Senhor no campo de batalha. A quinta e última etapa consiste em desfrutarmos todos os dias da nossa vida a bondade e a misericórdia divinas na casa de Jeová (v. 6). O salmo 24 prossegue e mostra que o Cristo vitorioso, o Rei da glória, virá reinar como o Rei no reino de Deus. Todos esses pontos dos salmos indicam que Cristo é desfrutável. (*Life-study of the Psalms*, p. 153)

Leitura de Hoje

[O salmo 23] diz que Cristo nos apascenta em cinco etapas. (...) Dessas cinco etapas do apascentamento de Cristo, gostaria que considerássemos em qual delas nos encontramos. A primeira etapa é a etapa inicial de desfrute. Isso é como o primeiro ciclo da escola. No nosso sistema educacional [sistema americano], há cinco etapas: primeiro ciclo do ensino básico, segundo ciclo do ensino básico, liceu, ensino universitário e pós-graduação. Podemos comparar isso às cinco etapas do apascentamento de Cristo no salmo 23. Muitos de nós estão no “ensino primário” enquanto outros estão no “liceu” quanto à experiência que têm de Cristo.

O Cristo ressurreto apascenta-nos na etapa inicial do desfrute nos pastos verdejantes e nas águas de descanso (Sl 23:1-2). Uma vez que Ele é o nosso Pastor, nada nos faltará (Fp 1:19b). Depois de termos sido salvos, entramos na primeira etapa de desfrute. Em João 21, o Senhor Jesus perguntou a Pedro se ele O amava. Quando Pedro disse que amava o Senhor, o Senhor mandou-o alimentar os Seus cordeiros (v. 15). Temos de ser como mães que amamentam para cuidar com carinho e para alimentar os pequeninos que estão ao nosso cuidado (1Ts 2:7). Depois de uma criança nascer, a mãe alimenta-a para ela crescer.

Na etapa inicial do desfrute de Cristo, os cordeiros, as crianças, alimentam-se de Cristo, os pastos verdejantes (Jo 10:9). As crianças não têm maneiras à mesa. Os cordeirinhos deitam-se para comer a pastagem sem pensar em ter maneiras. Cristo faz-nos deitar, não nos faz sentar segundo a etiqueta, em pastos verdejantes. Comer dessa forma, sem pensar em ter maneiras, é mais desfrutável.

O salmo 23:2 diz: “Ele me faz repousar em pastos verdejantes.” A cor verde representa as riquezas da vida. Quando vemos as árvores verdes e os pastos, vemos as riquezas da vida. Se as árvores fossem amarelas e secas e se a erva fosse castanha, isso indicaria morte.

Os pastos verdejantes representam o Senhor Jesus. O Senhor Jesus falou sobre isso em João 10. Ele disse que as Suas ovelhas ouviriam a Sua voz e O seguiriam para sair do aprisco e desfrutar os pastos verdejantes como rebanho (vv. 9, 16). Em João 10, Cristo é a porta (v. 9), o Pastor (v. 11) e as pastagens (v. 9). O próprio Cristo é a nossa pastagem, o nosso desfrute. Ele é o lugar onde todas as ovelhas comem. Em João 6, Cristo disse que é o pão da vida (v. 35) para nos nutrir (v. 57). O “pão” para as ovelhas são os pastos verdejantes, por isso, os pastos verdejantes são Cristo. Cristo pode ser os nossos pastos verdejantes por meio da Sua encarnação, morte e ressurreição. Depois da Sua encarnação, morte e ressurreição, Ele cresce aqui como os pastos verdejantes para nos nutrir. (*Life-study of the Psalms*, pp. 139-140, 138)

Leitura adicional: The Vital Groups, mens. 4, 6, 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Sl ...Leva-me para junto das águas de descanso; refri-
23:2-3 gera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por
amor do seu nome.**

**Jo Quem crer em Mim (...) do seu interior fluirão rios de
7:38-39 água viva. Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espí-
rito...**

Ele também nos guia para junto das águas de descanso (Sl 23:2b; 1Co 12:13b). Os pastos verdejantes são Cristo e as águas de descanso são o Espírito. O Espírito é as águas tranquilas. Quando cuidamos das pessoas novas, temos de alimentá-las com Cristo e também temos de ajudá-las a beber do Espírito. Temos de ajudá-las a invocar o nome do Senhor e a orar. Isso é ajudá-las a beber o Espírito exercitando o seu espírito.

As águas que bebemos são muito tranquilas. Se nos servirem comida sem nada para beber, isso não será muito agradável nem tranquilo. Não teremos um sentimento confortável. É por isso que precisamos de Cristo como pasto e do Espírito como as águas de descanso. (...) Num aspecto, Ele é o nosso pasto, a comida, para nos alimentar. Noutro aspecto, Ele é o Espírito que dá vida como águas para nos trazer o descanso adequado. Tanto os pastos como as águas são o Cristo ressurreto e pneumático como Espírito que dá vida. (*Life-study of the Psalms*, p. 141)

Leitura de Hoje

O salmo 23:3 diz: “Refrigerar-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome”. Essa é a segunda etapa. (...) Refrigerar-nos a alma é reavivar-nos. Refrigerar também inclui renovar e transformar. Isso corresponde ao ensino do Novo Testamento em Romanos 12:2 que diz que temos de ser transformados pela renovação da mente, (...) a parte líder da nossa alma.

[Cristo] restaura-nos – reaviva-nos e transforma-nos – na alma para nos levar a tomar o Seu caminho: andar nas veredas da justiça. Tanto as veredas como a justiça são Cristo. O Cristo ressurreto hoje é as nossas veredas. Precisamos de Cristo como as veredas, o caminho, para sermos irmãos ou irmãs adequados. Uma irmã que não se comporta nem anda como uma mulher não tem Cristo por veredas. Um

irmão que age insensatamente não tem Cristo por veredas. Alguns irmãos precisam de um caminho especial para serem presbíteros. Outros precisam de uma vereda para serem cooperadores. Também precisamos de uma vereda para agir como cristãos e outra vereda para trabalhar na economia de Deus. Precisamos de muitas veredas, as veredas da justiça, na nossa vida e obra cristãs.

João 7 diz que quando bebemos do Espírito que dá vida como a água viva, não apenas um rio, mas muitos rios fluirão (v. 38). Há um rio da humanidade adequada, um rio de bondade, um rio de amor, um rio de paciência, etc. Precisamos de muitos rios. Da mesma maneira, precisamos de uma vereda de humildade, de uma vereda de amor, de uma vereda de paciência, etc. São essas as veredas da justiça.

A justiça consiste em ser correto com as pessoas diante de Deus segundo as Suas justas e rigorosas exigências. [Todos] nós (...) temos falta das veredas para sermos retos. Temos de tomar as veredas da justiça ao ser restaurados – reavivados e transformados – na nossa alma, que abrange a mente, emoção e vontade. Precisamos ser adequados e equilibrados na mente, emoção e vontade, caso contrário, não poderemos ser justos; não poderemos ser retos com o homem nem com Deus.

Um pastor tem um cajado para guiar e instruir as ovelhas. (...) Todos nós temos de estar sob o apascentamento do Senhor em tudo o que fazemos. O Seu apascentamento é uma espécie de equilíbrio, de correção e de ajuste.

Ele nos guia (isto é, andar segundo o espírito) pelas veredas da justiça (isto é, cumprir as exigências da justiça – Rm 8:4). A justiça apenas pode ser cumprida por aqueles que andam segundo o espírito. Temos três partes: corpo, alma e espírito (1Ts 5:23). Não devemos agir segundo o corpo, porque está cheio de concupiscências. Não devemos agir segundo a alma, porque está cheia de opiniões. Antes, devemos agir segundo o espírito. Quando andamos segundo o espírito, cumprimos a justa exigência da lei. Cristo, como nosso Pastor, guia-nos pelas veredas da justiça por amor do Seu nome – na pessoa do Cristo ressurreto e pneumático. (*Life-study of the Psalms*, pp. 141-143)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, 23:4 não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. (VRC)

2Tm O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco. 4:22

A terceira etapa é a etapa da experiência da presença do Cristo ressurreto e pneumático quando andamos pelo vale da sombra e da morte (Sl 23:4). Embora andemos pelo vale da sombra da morte, não temeremos mal nenhum, pois o Cristo pneumático está conosco (2Tm 4:22). Isso significa que experimentamos a Sua presença. Ele está conosco e isso equivale a desfrutarmos a Sua presença. A Sua presença é um conforto, uma salvação e um poder que nos sustenta, quando andamos pelo vale da sombra da morte. (*Life-study of the Psalms*, p. 144)

Leitura de Hoje

Nós, seres humanos, não podemos evitar problemas enquanto vivemos na terra. A esposa de um irmão que cuida do marido e dos filhos pode ficar repentinamente tão doente que é incapaz de andar. Então, esse irmão entra no vale, que está sob a sombra e está cheio de morte. Alguns santos podem ter filhos aleijados. Isso leva os santos ao vale. Um irmão pode ser presbítero numa localidade e o Senhor pode, de repente, adicionar outro irmão, com quem é difícil o primeiro irmão coordenar-se. O outro presbítero torna-se, então, o vale da sombra da morte para o primeiro presbítero.

Quando estamos no vale, a melhor maneira para lidarmos com ele é descansar. Os testes por que passamos no vale tentam-nos sempre a fazer alguma coisa para sairmos dele. No entanto, quanto mais tentamos fazer, mais o vale se prolonga. Apenas temos de ficar quietos, apenas temos de descansar.

Descansar no Senhor encurtará o vale, reduzirá a sombra e removerá a morte. Não devemos falar sobre estar no vale. Quanto mais falamos, maior o vale se torna. A melhor maneira é esquecer que estamos no vale, porque temos o Senhor conosco. Não tememos mal algum, porque Ele está conosco. Segunda a Timóteo 4:22 diz que o Senhor está

com o nosso espírito. O Senhor não está apenas conosco em geral, mas está especialmente no nosso espírito. Se tivermos tido a experiência adequada no vale, poderemos testificar que o vale foi um lugar para desfrutarmos a presença do Senhor mais intimamente.

Em 1943, houve um grande reavivamento na igreja em Chefoo, a minha terra natal, na China continental. Naquele tempo, estávamos sob a ocupação do exército japonês. Eles queriam saber como eu conseguia atrair tanta gente. Durante alguns meses, estudaram-me secretamente e, em maio de 1943, prenderam-me. Levaram-me ao quartel-general da polícia militar e colocaram-me na prisão durante trinta dias. Isso foi um verdadeiro vale para mim. (...) Eu podia ter sido morto a qualquer momento. Estive sob ameaça e tortura durante duas sessões de três horas por dia.

Um dia, decidiram, propositadamente, não me dar comida. Um deles veio ter comigo e, como não sabia falar chinês, apontou para os céus, como se me dissesse que eu devia pedir ao meu Deus para me dar comida. (...) [Outro prisioneiro], porém, insistiu em repartir a sua comida comigo.

Um dia, quando estava sozinho e enquanto orava, tive a profunda sensação de que o Senhor estava ali comigo de uma maneira muito especial e íntima. Eu estava no vale e o Senhor fez com que eu não temesse mal algum. No fim de tudo, o Senhor preservou-me e protegeu-me e não me fizeram mal. Ao fim de trinta dias, os japoneses libertaram-me. Essa foi uma verdadeira experiência e desfrute da presença do Senhor no profundo vale da sombra da morte.

No vale da sombra da morte, a vara do Senhor e o Seu cajado – a Sua proteção, guiar e apoiar – nos consolam. A vara serve para proteger. Se um lobo vier, o pastor usa a vara para proteger o rebanho. O cajado serve para treinar, dirigir, guiar e também para apoiar. O Senhor tem a vara para nos proteger e tem o cajado para nos treinar, instruir, guiar, e apoiar. Experimentamos a proteção e guiar do Senhor no vale da sombra da morte. (*Life-study of the Psalms*, pp. 144-146)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

133:2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. (VRC)

1Co O cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão
10:16 do sangue de Cristo?...

Chegamos à quarta etapa que consiste no desfrute mais profundo e elevado do Cristo ressurreto (Sl 23:5). O Senhor prepara uma mesa – um banquete – na presença dos nossos adversários (1Co 10:21). A mesa do Senhor é um banquete. Todos os domingos, quando vimos à Sua mesa para participar do banquete, fazemo-lo sempre na presença dos nossos adversários. Todos os dias são dias de luta para nós. Nós, cristãos, temos de lutar, caso contrário, seremos derrotados. Podemos ter adversários nos negócios, em casa e até na igreja. Por um lado, desfrutamos o banquete do Senhor e, por outro, devemos lutar pela vitória. Se formos derrotados durante a semana, será difícil desfrutarmos muito a mesa do Senhor. Temos de travar a batalha no Senhor durante toda a semana antes de vir à mesa do Senhor. Então, poderemos ter um rico desfrute do Senhor como nosso banquete na Sua mesa. (*Life-study of the Psalms*, p. 146)

Leitura de Hoje

Na quarta etapa que consiste no desfrute mais profundo e elevado do Cristo ressurreto, o Senhor unge-nos a cabeça com óleo (de intensa alegria – Hb 1:9); o nosso cálice (da bênção – 1Co 10:16a) transborda. Ungir a cabeça é ungir o corpo todo. O salmo 133 fala do unguento derramado sobre a cabeça que se espalha à orla das vestes. Sem dúvida, esse é o unguento do Espírito composto que dá vida na ressurreição de Cristo. Todas as riquezas do ser de Cristo e do que Ele fez estão compostas nesse unguento composto da unção.

A Bíblia usa a palavra *cálice* para designar bênção. O cálice da bênção transborda. Salmos 23:5 fala da mesa, do banquete, que é

Cristo juntamente com as Suas riquezas para o nosso desfrute. Depois, há o óleo da unção, que é o Espírito. Em seguida, há o cálice da bênção, que se refere ao Pai. O Pai é a bênção e a origem da bênção. Assim, no versículo cinco vemos o Deus Triúno: o Filho é o banquete, o Espírito é o óleo da unção e o Pai é a origem da bênção. (*Life-study of the Psalms*, pp. 146-147)

Depois do vale, vocês podem pensar que tudo será maravilhoso. No entanto, a próxima estação é o campo de batalha. É depois do vale da sombra da morte que vocês estão qualificados e equipados para lutar. Permitam-me dizer que por mais vivos e ativos que estejam agora, não posso ter confiança em vocês. Vocês têm de passar o teste; têm de passar pelo vale da sombra da morte. Os oleiros, depois de fazerem alguns objetos de barro, colocam-nos no forno para serem cozidos. Há uma grande diferença entre vasos de barro que foram cozidos e vasos que não foram cozidos. O vale da sombra da morte é o lugar para sermos cozidos. Depois de tal experiência estamos qualificados e equipados para lutar.

Contudo, no campo de batalha, louvado seja o Senhor, há uma mesa preparada perante nós. “Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários” (v. 5). A luta no campo de batalha é um banquete. Enquanto lutamos, nos banqueteamos. Podemos dizer ao inimigo: “Envia os teus exércitos; todos eles serão pratos do nosso banquete”. O Antigo Testamento diz que até os nossos inimigos são a nossa comida (Nm 14:9). Para nós, cristãos, os inimigos são a melhor comida. Isso é uma mesa, uma mesa preparada com muitos pratos. E isso não é tudo. É no campo de batalha que passamos pela experiência de nos ungirem a cabeça com óleo e de o nosso cálice transbordar. É mesmo assim. Nas experiências que temos, quanto mais estamos no campo de batalha e lutamos pelo Senhor, mais sentimos que estamos sob a unção, que nos banqueteamos e que o nosso cálice transborda. É mesmo muito bom. Isso, porém, ainda não é tudo. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 54)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.

27:4 Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo.

O salmo 23:6 fala da quinta etapa que consiste em desfrutarmos todos os dias da nossa vida a bondade e a misericórdia divinas na casa de Jeová. Certamente que a bondade e a misericórdia nos seguirão (a graça de Cristo e o amor de Deus estarão conosco – 2Co 13:14) todos os dias da nossa vida (na presente era). *Bondade* refere-se à graça de Cristo, *misericórdia* refere-se ao amor do Pai, e *seguir* refere-se à comunhão do Espírito. Segunda aos Coríntios 13:14 revela o mover do Deus Triúno para desfrutarmos todas as Suas riquezas. A graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito estão conosco. Essa é a quinta etapa do desfrute que temos do Deus Triúno no salmo 23. (*Life-study of the Psalms*, p. 147)

Leitura de Hoje

Por fim, esse desfrute nos introduzirá na casa de Deus. Habitaremos na casa de Jeová (a igreja e a Nova Jerusalém – 1Tm 3:15-16; Ap 21:2-3, 22) para todo o sempre (na era presente, na era vindoura e na eternidade). (...) Hoje estamos na igreja. Se formos vencedores, estaremos no reino milenar na Nova Jerusalém. Por fim, na eternidade, estaremos na Nova Jerusalém com todos os santos escolhidos e redimidos. A casa de Deus é a nossa habitação onde desfrutamos o Deus Triúno – a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito. Hoje desfrutamos o Deus Triúno na igreja e, no futuro, desfrutá-Lo-emos na Nova Jerusalém.

Se não estivermos na igreja, perderemos o apascentar de Cristo. (...) Isso é porque Ele é o Pastor do rebanho e o rebanho é a igreja. Sair da igreja é sair do rebanho e o Pastor está sempre com o rebanho.

Davi disse que buscou uma coisa: morar na casa de Deus todos os

dias da sua vida (Sl 27:4-6). (...) No versículo 4, Davi disse que desejava contemplar a beleza de Jeová na Sua casa. A palavra hebraica traduzida por *beleza* implica formosura, agradabilidade, apazibilidade. Quando contemplamos a beleza de Deus, estamos numa atmosfera agradável. Segunda aos Coríntios 3:18 diz que podemos ter um rosto desvendado para contemplar a gloriosa face do Senhor em glória. Durante o período de tempo em que estamos com o Senhor de manhã, é melhor fazer orações curtas e vários “selás” para contemplarmos o Senhor, para olharmos para o Senhor.

O salmista também consultava Deus no Seu templo (Sl 27:4b). Isso significa que podemos consultar Deus acerca de tudo o que diz respeito à nossa vida diária.

No salmo 27:5, Davi diz: “Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; [no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá]”. (...) Quando ocorrem males e calamidades, podemos ocultar-nos no pavilhão de Deus e os males não podem “ver-nos”, não podem afetar-nos. Quando alguém nos tenta capturar, há um esconderijo no tabernáculo de Deus onde ninguém nos pode encontrar. Estamos ocultos para escapar dos danos das calamidades. O objetivo de nos escondermos é escapar dos que nos querem capturar. A casa de Deus é tanto um pavilhão como um esconderijo.

Davi também disse que Deus o elevaria sobre uma rocha e que a sua cabeça seria levantada por Deus (27:5c, 6a). A maioria das vezes, baixamos a cabeça. A nossa cabeça não está levantada. (...) Somos pessoas terrenas, que olham sempre para a terra. Parece que perdemos alguma coisa valiosa e que a procuramos no chão. Todavia, quando Abraão ouviu a promessa de Deus à noite, Deus disse-lhe para olhar para as estrelas que estão no céu. Depois, Deus disse a Abraão que os seus descendentes seriam tão numerosos como as estrelas (Gn 15:5). Temos de esquecer-nos de todas as coisas terrenas e, em vez disso, temos de olhar para cima. Temos de levantar a cabeça e dizer: “Louvado seja o Senhor! Aleluia!” Isso é uma glória para Ele. (*Life-study of the Psalms*, pp. 147-148, 160-161)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 1170

(Tradução literal sem rima nem métrica)

1 O Senhor é o meu Pastor para sempre,
 Em verdes pastos me faz deitar,
 Às águas de descanso me guia,
 Ó como Ele me satisfaz!

Certamente que a bondade e a misericórdia
 Me seguirão todos os dias da minha vida;
 Certamente que a bondade e a misericórdia
 Me seguirão todos os dias da minha vida.
 E habitarei na casa do Senhor para sempre,
 Perante mim, uma mesa me preparará;
 Certamente que a bondade e a misericórdia
 Me seguirão todos os dias da minha vida.

2 O próprio Pastor é os pastos,
 O Meu Pastor as águas de descanso é;
 Como das Suas riquezas em espírito,
 E bebo, e quanta bênção há!

3 O Pastor a minha alma refrigera,
 A mente, vontade e emoção;
 E ainda que pelo vale ande,
 Ó que Companheiro encontrei!

4 Uma mesa o Pastor me prepara,
 Dela desfruto e Satanás destruo;
 Me unge a cabeça com óleo,
 De alegria, o cálice transborda!

5 Agora em Sua casa habito,
 Desfruto a bondade de Deus;
 O meu prazer é inefável,
 O meu prazer é Jesus, meu Senhor!

Composição da profecia com um ponto principal e pontos secundários: _____
